

**CONTRIBUIÇÕES DO TURISMO
EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO
PARA A ECONOMIA BRASILEIRA**
EFEITOS DOS GASTOS DOS VISITANTES EM 2018



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Jair Messias Bolsonaro - **Presidente**

Antonio Hamilton Martins Mourão - **Vice-Presidente**

Ministério do Meio Ambiente
Ricardo Salles - Ministro

Secretaria de Ecoturismo
André Pitaguarí Germanos - Secretário

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
Homero de Jorge Cerqueira - Presidente

Diretoria de Criação e Manejo de Unidades de Conservação (DIMAN)
Marcos de Castro Simanovic – Diretor

Coordenação Geral de Uso Público e Negócios (CGEUP)
Larissa Moura Diehl - Coordenadora Geral

Coordenação de Planejamento, Estruturação da Visitação e do Ecoturismo (COEST)
Thiago do Val Simardi Beraldo Souza – Coordenador

Ministério do Meio Ambiente
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade



Contribuições do Turismo em Unidades de Conservação para a Economia Brasileira

Efeitos dos Gastos dos Visitantes em 2018

Brasília – DF
ICMBio
2019

© 2019 Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio.
Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citados a fonte do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade ou sítio da Internet no qual pode ser encontrado o original em <http://www.icmbio.gov.br/portal/publicacoes> e <https://www.mma.gov.br/publicacoes-mma>

Foto de capa: Gustavo Tomzhinski
Projeto gráfico e diagramação: Marília Ferreira

Contribuições do Turismo em Unidades de Conservação Federais para a Economia Brasileira

Efeitos dos Gastos dos Visitantes em 2018

Thiago do Val Simardi Beraldo Souza¹, Helenne Barbosa Simões²

¹ Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, PhD ² Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

Souza, T. V. S. B.; Simões, H. B.; (2019). Contribuições do Turismo em Unidades de Conservação Federais para a Economia Brasileira - Efeitos dos Gastos dos Visitantes em 2018: Sumário Executivo. ICMBio. Brasília

AGRADECIMENTOS

Paola Vieira Ribeiro, Gestora do Parque Nacional da Serra da Canastra; Cíntia Maria da Câmara Brazão, Gestora do Parque Nacional da Chapada dos Guimarães; Ernesto Viveiros de Castro, Parque Nacional da Tijuca; Camila Rodrigues, Professora e Pesquisadora da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Denise Imori, Universidade de São Paulo / Secretaria de Logística e Transporte do Estado de São Paulo; Loren Nascimento, Coordenação de Concessões e Negócios - CONCES/ICMBio; Brain Child, Universidade da Flórida; Wen Chang, US Army Corps do Engineers; Gustavo Rodrigues, Coordenador-Geral de Finanças e Arrecadação - CGFIN/ICMBio.

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

Ministério do Meio Ambiente

2019





Sumário

APRESENTAÇÃO	9
INTRODUÇÃO	10
RESUMO	11
VISÃO GERAL DA ANÁLISE DE EFEITOS ECONÔMICOS.....	12
COLETA DE DADOS E MÉTODOS.....	14
RESULTADOS	16
REFERÊNCIAS.....	21
ANEXOS.....	22

Siglas

UC	Unidade de Conservação
I-O	Insumo-Produto
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
MGM	Money Generation Model
PIB	Produto Interno Bruto
TEMPA	Tourism Economic Model for Protected Areas



Apresentação

É com grande satisfação que o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) apresenta a 3ª edição do Relatório de Contribuições do Turismo em Unidades de Conservação Federais para a Economia Brasileira - Efeitos dos Gastos dos Visitantes em 2018. O relatório é um dos bons frutos que colhemos em 2019 apesar do enorme desafio que temos pela frente.

Muito já foi feito mas há muito a se fazer ainda no objetivo de cumprirmos nossa missão de “proteger o patrimônio natural e promover o desenvolvimento socioambiental”. Em 2018 recebemos 12 milhões de visitantes em 120 UC mas ainda temos o desafio de proporcionar o acesso à muitas outras das nossas 334 UC federais distribuídas em todos os estados brasileiros. Essas áreas conservam uma rica biodiversidade com patrimônios naturais, históricos e culturais de rara beleza que podem proporcionar encantamento e sensibilização ambiental além de promover um modo de vida sustentável para as populações que moram dentro ou no entorno dessas áreas.

Desenvolvido com expertise da casa, o presente relatório pode e deve auxiliar na defesa do meio ambiente, como subsídio técnico para que gestores, técnicos e a sociedade em geral possam demonstrar os efeitos sociais e financeiros que a estruturação da visitação nas áreas protegidas podem gerar. Aproveito a oportunidade para agradecer o empenho, a dedicação e o profissionalismo daqueles que vem trabalhando em propiciar acesso a um meio ambiente mais saudável às presentes e futuras gerações.

Homero de George Cerqueira
Presidente do ICMBio

Introdução

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) é responsável por manejar 334 unidades de conservação (UC) que abrangem cerca de 79 milhões de hectares terrestres e 93 milhões de hectares marinhos. Grande parte dessas áreas administradas pelo ICMBio servem como destinos recreativos para visitantes de todo o País e de outras partes do mundo.

Em férias ou em passeios de um dia, os visitantes gastam tempo e dinheiro nas comunidades de acesso aos parques. A despesa dos visitantes gera e mantém considerável atividade econômica nas comunidades de acesso às UC.

Para que a sociedade brasileira tome conhecimento da importância econômica desse serviço ambiental prestado pelas unidades de conservação, o ICMBio mediu e está divulgando, pelo segundo ano consecutivo, os gastos dos visitantes e seus efeitos econômicos.

O estudo é baseado no Tourism Economic Model for Protected Areas (TEMPA) (Souza et al., 2018), uma adaptação da metodologia Money Generation Model (MGM2) (Stynes et al., 2000), desenvolvida pelo Serviço de Parques Americano. TEMPA trás modificações para tratar de questões específicas de países em desenvolvimento como o Brasil. Este relatório fornece estimativas associadas à visitação em UC do ICMBio em 2018. O objetivo é informar tomadores de decisão, administradores, comunidades locais e o público em geral que as UC não são importantes apenas para a conservação, mas também como vetores de desenvolvimento sustentável gerando emprego e renda.

Este ano, o relatório apresenta alguns avanços metodológicos e de qualidade dos dados perante o anterior. Ele inicia apresentando uma visão geral dos estudos de efeitos econômicos, seguida de uma descrição dos dados e métodos utilizados para a análise. O número de UCs que monitoraram a visitação subiu de 104 para 120 em 2018. As estimativas de despesa dos visitantes foram aperfeiçoadas com a inclusão do Parque Nacional da Serra da Canastra na classe de uso extensivo. Os resultados apresentam, em planilhas separadas, as contribuições e os impactos econômicos gerados localmente por cada UC. As contribuições são apresentadas em nível local, estadual e nacional. O relatório conclui com uma descrição das atuais limitações de dados. As estimativas de gastos e efeitos das UCs avaliadas são apresentadas nos apêndices.

Resumo

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) gerencia os destinos mais belos da nação que atraem milhões de visitantes nacionais e estrangeiros. Os gastos dos turistas geram e mantêm considerável atividade econômica nas comunidades de acesso às UCs. Este estudo mede os efeitos econômicos decorrentes da circulação do dinheiro gasto pelos visitantes que geram negócios e, consequentemente, empregos e renda.

O ICMBio vem melhorando seus esforços de monitoramento da visitação. O número de UCs que informaram visitantes subiu de 104 para 120 em 2018. Além do aumento no número de unidades, aquelas que já informavam visitantes, tiveram um crescimento real de mais de 30%. Esse crescimento é fruto do trabalho do instituto em oferecer mais atrativos, trilhas, atividades e serviços para a sociedade. A visitação em UC estabeleceu um novo patamar em 2018 com mais de 12,4 milhões de visitas, um aumento de 16% (1,7 milhões de visitas) em relação ao recorde anterior de 10,7 milhões, em 2017. Cabe destacar que o Parque Nacional do Iguaçu recebeu mais de 1,9 milhões de visitantes e da Tijuca, 2,7 milhões.

Os visitantes gastaram cerca de R\$ 2,4 bilhões nos municípios de acesso às UCs. A contribuição total desses gastos para a economia nacional foi de cerca de 90 mil empregos, R\$ 2,7 bilhões em renda, R\$ 3,8 bilhões em valor agregado ao PIB e R\$ 10,4 bilhões em vendas. O setor de hospedagem registrou a maior contribuição direta, com R\$ 740 milhões em vendas diretas, seguido pelo setor de alimentação com R\$ 531 milhões. Esse ano, o estudo apresenta também a geração de impostos decorrentes apenas dos efeitos sobre as vendas diretas e a remuneração. Assim, foram gerados, em nível municipal, um total de R\$ 174 milhões; em estadual, R\$ 594 milhões e em federal, R\$ 323 milhões; totalizando R\$ 1,1 bilhão em impostos.

A análise mostrou que cada R\$1 investido no ICMBio produziu R\$ 15 em benefícios econômicos para o Brasil. O estudo reforçou que os impactos econômicos do turismo afetam diretamente a gestão das UCs e os empreendimentos turísticos, mas afetam também, indiretamente, outros tipos de negócios e comunidades locais.

Os resultados destacam a importância do turismo nas UCs e nas regiões adjacentes. Investimentos adicionais em uso público em UC estimularão o crescimento da visitação e, consequentemente, a expansão das economias locais, gerando benefícios para as comunidades locais e assegurando o desenvolvimento sustentável dos destinos turísticos.

Visão Geral da Análise de Efeitos Econômicos

Os turistas que visitam UC gastam dinheiro nas localidades do entorno, gerando emprego e renda nas economias locais. Economias são complexas redes de consumidores e produtores interagindo, onde bens produzidos por um setor da economia se tornam insumos para outro e, os bens produzidos por esse outro setor, também podem se tornar insumos para um terceiro setor. Assim, uma alteração na demanda final por um bem ou serviço pode gerar um efeito multiplicador em toda a economia, uma vez que as empresas comprem insumos umas das outras. Por exemplo, quando turistas visitam uma UC, gastam dinheiro para comprar vários bens e serviços na região. As vendas, rendimentos e empregos resultantes das transações feitas diretamente aos empreendimentos turísticos locais representam os **efeitos diretos** da despesa dos visitantes dentro da economia. Por sua vez, os estabelecimentos turísticos devem comprar insumos de outras indústrias fornecedoras (como produtos para um restaurante), criando os **efeitos indiretos** adicionais decorrentes das despesas dos visitantes dentro da economia. Além disso, funcionários de empreendimentos turísticos e de fornecedores também gastam seus rendimentos na economia local para comprar bens e serviços, gerando os **efeitos induzidos**. As somas dos efeitos indiretos e induzidos são considerados os **efeitos secundários** dos gastos dos visitantes e, as somas dos efeitos diretos e secundários são o efeito econômico total da despesa do visitante em uma economia local. As Matrizes Econômicas de Insumos-Produtos capturam essas interações complexas entre produtores e consumidores de uma região específica e descrevem os efeitos secundários da despesa dos visitantes por meio de multiplicadores econômicos específicos (Cullinane et al., 2016).



EFEITOS ECONÔMICOS DO TURISMO

Os efeitos econômicos do turismo para as economias locais são estimados por meio do cálculo das despesas dos visitantes por multiplicadores econômicos regionais. Duas métricas econômicas: contribuições econômicas e impactos econômicos, são possíveis de serem realizadas:

- **Contribuições econômicas** descrevem a atividade econômica bruta associada às despesas dos visitantes dos parques dentro de uma economia regional. As contribuições econômicas podem ser interpretadas como a magnitude relativa e a importância para as economias regionais da atividade econômica gerada pelos gastos dos visitantes. As contribuições econômicas são estimadas multiplicando o gasto total dos visitantes, por multiplicadores econômicos regionais. O total de gastos inclui aqueles feitos por visitantes locais e não-locais (aqueles que vêm de outros municípios).
- **Impactos econômicos** descrevem as mudanças líquidas na base econômica de uma economia regional que podem ser atribuídas ao ingresso de dinheiro novo vindo de visitantes não-locais. As estimativas de impacto econômico incluem apenas gastos com visitantes não-locais. A despesa feita por visitantes locais é excluída porque, em teoria, se os visitantes locais escolherem não visitar o parque, provavelmente gastariam uma quantidade similar dentro da economia local em outras atividades recreacionais. Os impactos econômicos podem ser interpretados como a arrecadação que, provavelmente, seria perdida pelo município caso a UC não existisse.

Para estas duas métricas, são descritos cinco tipos de efeitos econômicos regionais:

1. As vendas são negócios dentro da região para os visitantes.
2. Os empregos correspondem ao número de postos de trabalho gerados e mantidos pelas despesas turísticas. Os efeitos consideram trabalhos em tempo integral, tempo parcial e/ou sazonais.
3. A remuneração refere-se ao rendimento do proprietário e aos salários dos funcionários.
4. O valor agregado mede a contribuição das despesas dos visitantes para o Produto Interno Bruto (PIB) de uma economia regional. O valor agregado é igual a diferença entre o valor de venda e o custo de produção do produto.
5. Impostos correspondem a todo valor gerado em tributos em nível municipal, estadual e federal oriundos das vendas

O conceito de Regiões Econômicas é utilizado para definir a abrangência dos efeitos econômicos dos gastos dos visitantes. Para isso, é necessário definir espaços territoriais apropriados em torno de cada unidade de conservação. Para o propósito desta análise, a região local foi definida como os municípios que oferecem acesso turístico à unidade, mais outros adjacentes que são utilizados para pernoite dos visitantes. Somente os gastos que ocorrem nessas áreas regionais são incluídos para efeito econômico.

Coleta de Dados e Métodos

Três dados diferentes são necessários para estimar os efeitos econômicos do gasto dos visitantes (Stynes et al., 2000):

Efeitos Econômicos = Número de Visitantes x Gastos dos Visitantes x Multiplicadores

Os dados foram coletados por diferentes esforços do ICMBio e os resultados são apresentados em nível nacional. Devido a sua ampla utilização nos Estados Unidos e outros países, a metodologia TEMPA (Souza et al., 2018) foi escolhida para calcular as contribuições econômicas das UCs para a economia brasileira. As fontes de dados e os métodos usados para estimar os efeitos econômicos resultantes são descritos a seguir:

A - NÚMERO DE VISITANTES

As UCs informam, mensalmente, o número de visitantes para a sede do ICMBio, em Brasília, que faz a compilação dos dados. A visitação é permitida em todas as categorias de UC quando consideramos as atividades de educação ambiental. No entanto, das 335 UC atuais, 120 relataram visitação em 2018, demonstrando um aumento de 16 novas áreas quando comparada com o estudo anterior do ano de 2017. Os números de visitantes apresentados no Relatório de Gestão do ICMBio de 2018 foram utilizados nessa análise (ICMBio, 2019). A visitação é medida pelo número de vezes que alguém entra na respectiva UC.

B - GASTOS DOS VISITANTES

As UCs que reportaram visitantes em 2018 foram agrupadas em três categorias para definição de perfil de gastos dos turistas, segundo suas classes de uso recreativo (Souza, 2016). As três classes são: Uso Extensivo, Uso Intensivo, Uso Altamente Intensivo.

- 1. UC de Uso Extensivo** são localizadas em destinos turísticos de atratividade regional e oferecem alguma estrutura de hospedagem, alimentação e serviços públicos. Em geral, a partir de uma metrópole, é necessário deslocamento aéreo, seguido de terrestre, entre uma a duas horas, para se chegar ao destino. Geralmente, a UC possui um atrativo bem conhecido ou os visitantes estão na região por diversos interesses. A UC oferece infraestrutura básica como trilhas, banheiros, acampamentos e centro de visitantes rústicos.
- 2. UC de Uso Intensivo** estão em destinos turísticos nacionais consolidados ou próximos a grandes centros urbanos. Estes destinos geralmente oferecem hospedagem de uma a cinco estrelas, grande variedade de restaurantes e lanchonetes, além de boa infraestrutura com lojas, postos de combustível, agências de turismo, hospitais, etc. O acesso é fácil e rápido por meio de voos regulares e estradas pavimentadas ou duplicadas. Em média, a unidade oferece boa infraestrutura e variedade de serviços.
- 3. UC de Uso Altamente Intensivo** estão em destinos turísticos que atraem muitos visitantes nacionais e internacionais. Estes destinos oferecem hospedagem de uma a cinco estrelas, grande variedade de restaurantes e lanchonetes, além de boa estrutura

com lojas, postos de combustível, agências de turismo, hospitais, etc. O acesso é fácil e rápido por meio de voos regulares e estradas duplicadas. A UC é um dos atrativos principais, mas o destino oferece uma ampla variedade de outras atrações. A UC possui infraestrutura completa e serviços concessionados.

Para cada grupo, foi selecionada uma unidade para coleta de dados de perfil de gastos dos visitantes. Para representar o perfil de gastos de visitantes em UC de Uso Extensivo foram coletados dados no Parque Nacional da Serra da Canastra. Para as UC de Uso Intensivo foi escolhido o Parque Nacional da Chapada dos Guimarães e para as de Uso Altamente Intensivo, coletou-se dados no Parque Nacional da Tijuca. Para mais informações a respeito dos levantamentos veja Souza (2016).

C - MULTIPLICADORES

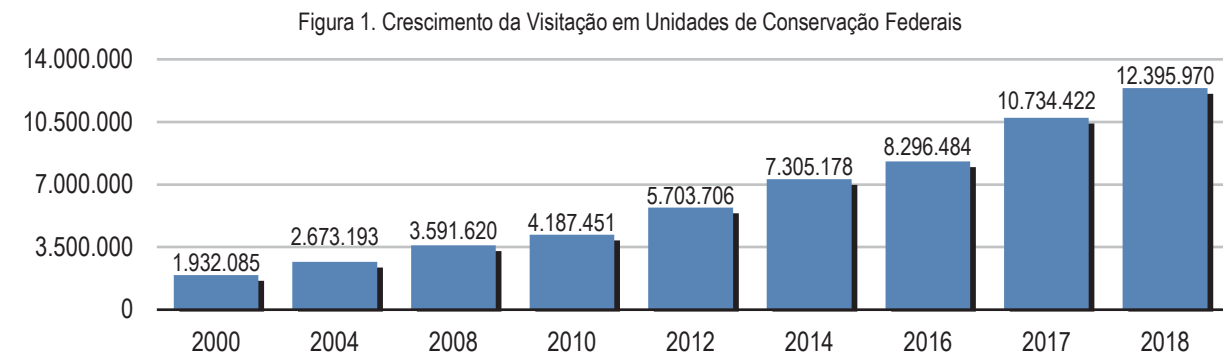
Os índices nacionais e os multiplicadores foram obtidos a partir do Sistema de Matrizes de Insumo-Produto (I-O) para o Brasil 2013 - 68 setores (Guilhoto, 2015). Os dados foram formulados a partir das Contas Nacionais com base nas metodologias descritas em Guilhoto *et al.* (2005) e Guilhoto *et al.* (2010). A premissa é que a economia nacional não teve mudanças significativas entre o ano da tabela I-O (2013) e o ano da pesquisa dos gastos do visitante (2018). Apenas os coeficientes de emprego foram ajustados com o Índice de Preços Geral do Mercado (IGP-M) do período entre 2013 - 2018. Uma matriz incluindo as despesas das famílias foi desenvolvida para calcular os multiplicadores de Tipo II (Souza, 2016). Os multiplicadores de Tipo II foram utilizados para calcular efeitos secundários (indiretos e induzidos).

Foram utilizadas cinco regiões econômicas para definição de multiplicadores. Foram consideradas Regiões Rurais, as áreas com população menor que 10.000 habitantes; Pequenas Regiões Metropolitanas, as áreas com população entre 10.001 e 50.000; Grandes Regiões Metropolitanas, aquelas variando entre 50.001 e 500.000; Multiplicadores Estaduais, as que apresentaram população maior de 500.000 e para o cálculo de contribuições estaduais e Multiplicadores Nacionais para as contribuições nacionais.

Como premissas tributárias, foram considerados, por representarem as receitas de venda de produtos e serviços, o PIS/COFINS (Programas de Integração Social e de Formação do Patrimônio do Servidor Público/Contribuição para Financiamento da Seguridade Social), ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e ISS (Imposto Sobre Serviços) para as esferas federal, estadual e municipal, respectivamente. As alíquotas do PIS/COFINS foram de 1,65% e de 7,60%, totalizando 9,25%. Para o cálculo dos impostos nos estados foi utilizada uma média do ICMS, principal tributo estadual, chegando-se à alíquota de 17%. Em nível municipal foi aplicada uma alíquota de 5% do ISS.

Resultados

NÚMERO DE VISITANTES



Desde 2000, a visitação vem crescendo de 1,9 milhão para mais de 12,4 milhões de visitas em 2018. Utilizando as classes de uso recreativo e perfil de gastos dos turistas, a demanda de visitantes em 2018 foi agrupada da seguinte forma:

NÚMERO DE VISITANTES POR SEGMENTO

Os visitantes foram divididos em dois segmentos para cada classe de uso recreativo: local e não-local. Ainda não foi possível coletar dados suficientes para definir um terceiro segmento de visitantes internacionais. Em média, com base na pesquisa, 25% eram locais e 75% não-locais.

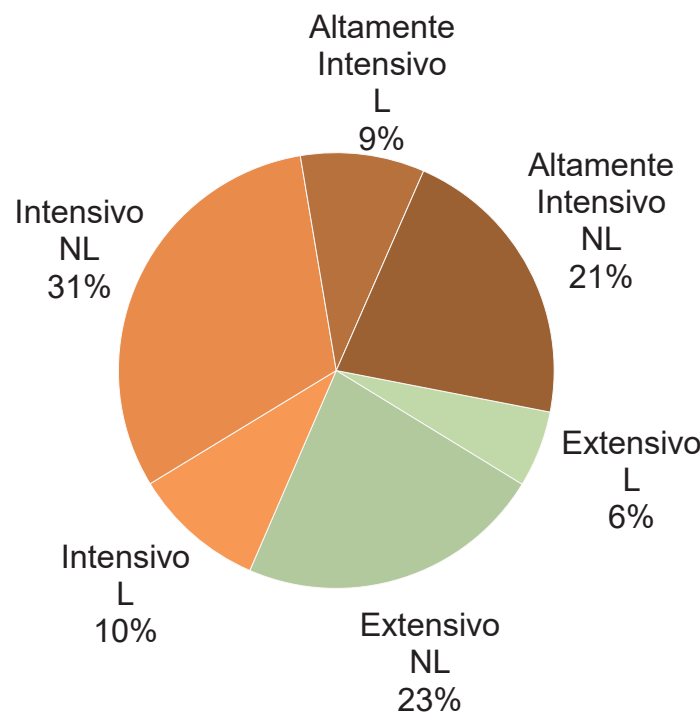


Figura 2. Porcentagem da Visitação em cada segmento (L - locais, NL - não locais)

GASTOS DOS VISITANTES

O questionário de despesas dos visitantes coletou informações sobre gastos dentro das UC e no seu entorno durante toda a viagem. Os gastos foram divididos pelo número de dias na região e pelo tamanho do grupo (quando as respostas eram totais de um grupo inteiro). Então, com base na importância da UC para a decisão de visitar a região, apenas a porcentagem informada pelo visitante foi considerada como gasto final, por visita, por dia. As médias das despesas foram organizadas por segmentos em visitas diárias. Em média, os visitantes locais gastaram R\$ 67,30 por visita, e os visitantes não-locais responderam por R\$ 246,70. Os visitantes locais gastaram mais dinheiro em refeições, combustível e atividades. Os não-moradores gastaram mais em hospedagem, refeições, combustível e atividades.

CLASSES DE USO RECREATIVO (L - LOCAIS, NL - NÃO LOCAIS)						
Categorias de gastos	Extensiva		Intensiva*		Altamente Intensiva*	
	L	NL	L	NL	L	NL
Acomodação	R\$ 0,00	R\$ 97,43	R\$ 0,00	R\$ 71,46	R\$ 0,00	R\$ 60,49
Alimentação	R\$ 33,52	R\$ 51,89	R\$ 23,41	R\$ 47,68	R\$ 15,37	R\$ 45,85
Combustível	R\$ 25,73	R\$ 50,66	R\$ 20,41	R\$ 35,12	R\$ 0,61	R\$ 48,41
Transporte Local	R\$ 3,76	R\$ 12,75	R\$ 1,34	R\$ 23,17	R\$ 24,27	R\$ 26,70
Atividades	R\$ 11,35	R\$ 12,67	R\$ 24,63	R\$ 56,83	R\$ 1,96	R\$ 48,41
Compras	R\$ 5,14	R\$ 13,23	R\$ 1,83	R\$ 11,22	R\$ 0,61	R\$ 14,51
Outros gastos	R\$ 6,61	R\$ 5,52	R\$ 1,34	R\$ 3,17	R\$ 0,00	R\$ 2,93
Gasto total por visitantes por dia	R\$ 86,12	R\$ 244,14	R\$ 72,96	R\$ 248,66	R\$ 42,81	R\$ 247,30
% da visitação local/não local para cálculo	0,20	0,80	0,24	0,76	0,30	0,70
* Dados de 2017 - Correção pelo IPCA-Brasil (FGV) - Calculadora Cidadão - BCB Dez/17 - Dez/18						

Tabela 1. Perfil de gastos dos Visitantes

CONTRIBUIÇÕES ECONÔMICAS DOS GASTOS DO VISITANTES - EFEITOS NACIONAIS

Esta seção relata as contribuições econômicas dos gastos dos 12,4 milhões de visitantes para a economia nacional em 2018. Estas contribuições são estimadas pela multiplicação da despesa total dos visitantes pelos multiplicadores econômicos nacionais. As contribuições em nível nacional são maiores do que as de nível local. À medida que a região econômica se expande, o

montante de gastos secundários que permanece dentro desse território aumenta. Esse fato resulta em multiplicadores econômicos maiores para regiões maiores e com mais população.

Abaixo são apresentadas as contribuições econômicas diretas em nível nacional. Elas consideram os efeitos diretos das despesas atribuídas, apenas, aos dias em que o visitante esteve na UC. Elas também consideram uma taxa de captura de 100% com o pressuposto de que todos os bens são produzidos nacionalmente. Nos anexos são apresentados as contribuições e impactos por unidade em nível local. Em perspectiva nacional, coletivamente, os visitantes gastaram R\$ 2,4 bilhões em 2018, gerando R\$ 965 milhões em Renda Pessoal, R\$ 1,2 bilhão em Valor Agregado ao PIB e 41.049 empregos diretos. Estes valores consideram apenas as despesas locais, sem considerar outras despesas como o transporte até o destino.

Além disso, as contribuições econômicas totais nacionais consideram os efeitos diretos, os indiretos e os induzidos. Assim, os gastos dos 12,4 milhões de visitantes geraram mais de R\$ 10,4 bilhões em Vendas Totais, R\$ 2,7 bilhões em Renda Pessoal e R\$ 3,8 bilhões em Valor Agregado ao PIB, além de gerar e/ou manter 89.250 empregos, em 2018.

Categorias de Gastos	Vendas	Empregos	Remuneração	Valor Agregado
Acomodação	R\$ 740.765.930,44	10.882	R\$ 333.344.668,70	R\$ 429.644.239,65
Alimentação	R\$ 531.873.985,04	11.967	R\$ 218.068.333,87	R\$ 265.936.992,52
Combustível	R\$ 253.926.490,07	4.041	R\$ 10.043.214,31	R\$ 15.333.781,50
Transporte Local	R\$ 214.292.390,42	3.411	R\$ 75.002.336,65	R\$ 96.431.575,69
Atividades	R\$ 415.600.426,05	6.615	R\$ 207.800.213,02	R\$ 236.892.242,85
Compras	R\$ 48.537.505,10	773	R\$ 17.554.397,68	R\$ 22.165.460,66
Outros gastos	R\$ 44.681.844,31	652	R\$ 17.380.492,32	R\$ 21.749.225,29
Efeitos Diretos Totais	R\$ 2.436.596.421,10	41.049	R\$ 965.175.867,39	R\$ 1.207.780.941,96
Efeitos Secundários	R\$ 8.015.669.346,90	48.182	R\$ 1.752.286.703,61	R\$ 2.607.588.354,04
Efeitos Totais	R\$ 10.452.265.768,00	89.231	R\$ 2.717.462.571,00	R\$ 3.815.369.296,00

Tabela 2. Contribuições Econômicas dos Gastos dos Visitantes - Efeitos Nacionais

O estudo apresenta também a geração de impostos decorrentes apenas dos efeitos diretos sobre as vendas e remuneração. Assim, foram gerados, em nível municipal, um total de R\$174 milhões; em estadual, R\$594 milhões e em federal, R\$ 323 milhões; totalizando R\$ 1,1 bilhão em impostos.

Categorias de Gastos	Vendas Diretas	Empregos	Total
Federal (PIS/CONFINS)	R\$ 234.072.066,40	R\$ 89.278.767,73	R\$ 323.350.834,10
Estadual (ICMS)	R\$ 430.186.500,30	R\$ 164.079.897,5	R\$ 594.266.397,80
Municipal (ISS)	R\$ 126.525.441,30	R\$ 48.258.793,37	R\$ 174.784.234,60
Total	R\$ 790.784.008,00	R\$ 301.617.458,6	R\$ 1.092.401.467,00

Tabela 3. Geração de Impostos sobre Efeitos Diretos de Vendas e Remuneração

CONTRIBUIÇÕES ECONÔMICAS DOS GASTOS DO VISITANTES - EFEITOS NACIONAIS EM RELAÇÃO AO ORÇAMENTO DO ICMBIO

Na avaliação dos gastos do visitantes em relação ao orçamento do ICMBio temos a percepção da importância das contribuições econômicas que a instituição gera com a abertura das unidades de conservação para o turismo. Em 2018, o orçamento do ICMBio foi de R\$681 milhões. Quando relacionamos com os efeitos totais das vendas originais dos gastos dos visitantes de R\$10 bilhões, temos uma relação de para cada R\$1,00 real investido no ICMBio, temos uma contribuição de R\$15,00 na economia.

É possível também percebermos que as contribuições econômicas vem crescendo ao longo dos anos como demonstra o gráfico abaixo que mostra os dados comparados dos indicadores financeiros.

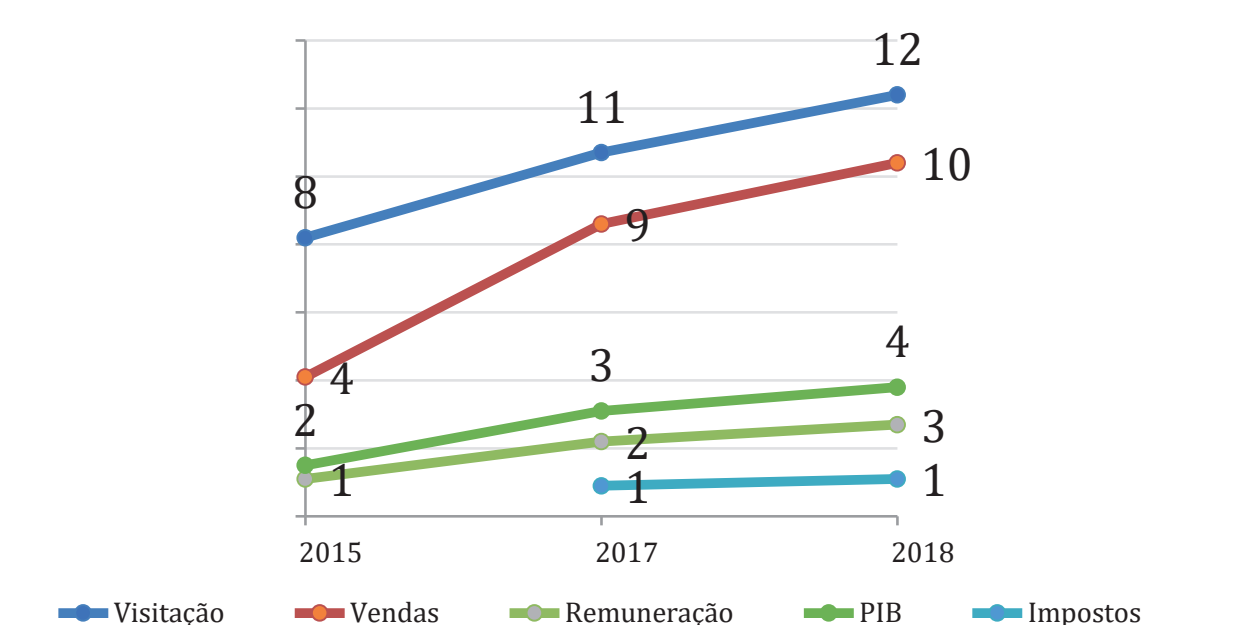


Figura 3. Evolução dos indicadores entre 2015 e 2018 (R\$ bilhões)

CONTRIBUIÇÕES ECONÔMICAS DOS GASTOS DO VISITANTES - EFEITOS LOCAIS E ESTADUAIS

Contribuições e impactos econômicos locais por UC são fornecidos nos anexos nas Tabelas 4 e 5, respectivamente. As contribuições econômicas são estimadas multiplicando os gastos totais (locais e não-locais) de visitantes por multiplicadores econômicos locais (Rural, Pequenas Regiões Metropolitanas, Grandes Regiões Metropolitanas ou Estaduais). Os impactos econômicos são estimados multiplicando apenas os gastos dos visitantes não-locais por multiplicadores econômicos locais (Rural, Pequenas Regiões Metropolitanas, Grandes Regiões Metropolitanas ou Estaduais).

Contribuições para economias estaduais são fornecidas na Tabelas 6. As contribuições em nível estadual usam apenas multiplicadores estaduais. Para UCs localizadas em mais de um estado, os gastos foram alocados proporcionalmente a cada estado com base na população dos municípios de entrada das UCs. A Tabela 7 apresenta os dados por bioma brasileiro e a Tabela 8 por categoria de UC. As abreviaturas das categorias de UCs são apresentadas na Tabela 9.

LIMITAÇÕES

As limitações das estimativas baseiam-se na precisão da coleta das três bases de dados: número de visitas, médias de gastos e multiplicadores. O dado mais importante é a estimativa de visitas, seguido pela média dos gastos e distribuição dos visitantes entre os segmentos e depois os multiplicadores (Stynes et al., 2000). Com relação aos números de visitação das UCs, esses dados foram baseados nas informações fornecidas pela Coordenação Geral de Uso Público e Negócios (CGEUP). O número total de visitantes compilados baseia-se em procedimentos de contagem que variam desde vendas de ingresso, contagem de visitantes nos portões de entrada, livro de assinatura de visitantes, agendamentos, informações das empresas de turismo e estimativas. Entre esses métodos de coleta de dados, cada UC utiliza um, ou mais, para compilar o número total de visitantes, dependendo das configurações e do nível de demanda da UC. A CGEUP vem implementado esforços para ampliar o número de UC que informam dados da visitação, assim como, para padronizar as coletas de dados através da Instrução Normativa ICMBio N.5 01/07/2018. A respeito de gastos dos visitantes, as médias foram baseadas em três UCs representativas das classes de uso recreativo. Com tamanhos de amostra modestos, os gastos dos visitantes, neste estudo, ficaram sujeitos a uma margem de erro de amostragem de 6,5% em média. O objetivo é aumentar o número e tamanho das amostras de UC para os próximos anos. Para evitar a inflação nos gastos totais, a pesquisa diferenciou gastos de visitantes locais e não-locais, considerou visitantes sem despesas, utilizou a definição de região local e identificou viagens com mais de um destino (Crompton, 2010).



© Priscila Forone

Referências

- Crompton, J. (2010).** Measuring the Economic Impact of Park and Recreation Services. National Recreation and Park Association, Research Series. Ashburn, VA.
- Cullinane Thomas, C., and L. Koontz. (2016).** 2015 National Park visitor spending effects: Economic contributions to local communities, states, and the nation. Natural Resource Report NPS/NRSS/EQD/NRR—2016/1200. National Park Service, Fort Collins, Colorado.
- Guilhoto, J.J.M. (2015).** Sistema de Matrizes de Insumo e Produto para o Brasil - 68 setores. Departamento de Economia. FEA-USP.
- Guilhoto, J.J.M., Sesso Filho U.A. (2005).** “Estimação da Matriz Insumo-Produto a Partir de Dados Preliminares das Contas Nacionais”. Economia Aplicada. Vol. 9. N. 2. pp. 277-299. Abril-Junho.
- Guilhoto, J.J.M., Sesso Filho U.A. (2010).** “Estimação da Matriz Insumo-Produto Utilizando Dados Preliminares das Contas Nacionais: Aplicação e Análise de Indicadores Econômicos para o Brasil em 2005”. Economia & Tecnologia. UFPR/TECPAR. Ano 6, Vol 23, Outubro
- ICMBio (2018).** Dados da Visitação, 2017. Instituto Chico Mendes de Conservação da Natureza. Brasília, DF, Brasil
- Stynes, D., Propst, D., Chang, W., & Sun, Y. (2000).** Estimating National Park Visitor Spending and Economic Impacts; The MGM2 Model. Michigan State University
- Souza, T.V.S.B. (2016).** Recreation Classification, Tourism Demand and Economic Impact Analyses of the Federal Protected Areas of Brazil. University of Florida, Gainesville, FL.
- Souza, T.V.S.B; Chidakel, A.; Chang, W. & Child, B.: (2018)** Tourism Economic Model for Protected Areas (TEMPA) in press.

Tabela 4. Contribuições Econômicas do Turismo por Unidade de Conservação

Nome	Nº de visitantes	Total de Gastos dos Visitantes	Contribuição dos Gastos dos Visitantes				
			Total de Vendas	Total de Remuneração	Total Valor Agregado	Total Emprego	Total Impostos
Parque Nacional da Tijuca	2.655.556	R\$ 416.062.325,10	R\$ 1.464.518.271,89	R\$ 384.641.370,47	R\$ 547.338.739,72	13.109	R\$ 206.111.384,83
Parque Nacional do Iguaçu	1.895.628	R\$ 294.516.006,06	R\$ 808.753.854,05	R\$ 216.365.704,3	R\$ 323.703.727,09	7.833	R\$ 160.578.752,54
Reserva Extrativista Marinha Arraial do Cabo	1.156.698	R\$ 179.711.459,83	R\$ 493.495.541,04	R\$ 132.024.731,34	R\$ 197.521.588,48	4.779	R\$ 97.983.951,44
Parque Nacional de Jericoacoara	1.091.829	R\$ 158.909.517,53	R\$ 432.207.318,78	R\$ 117.876.231,98	R\$ 167.007.104,36	4.616	R\$ 92.668.388,91
Parque Nacional da Serra da Bocaina	700.915	R\$ 108.898.310,42	R\$ 299.039.530,76	R\$ 80.001.966,43	R\$ 119.690.571,08	2.896	R\$ 59.374.548,35
Monumento Natural do Rio São Francisco	658.556	R\$ 102.317.165,02	R\$ 280.967.417,19	R\$ 75.167.138,68	R\$ 112.457.207,69	2.721	R\$ 55.786.315,12
Área de Proteção Ambiental de Fernando de Noronha	541.942	R\$ 54.467.222,67	R\$ 118.913.559,39	R\$ 29.632.993,02	R\$ 42.700.281,79	1.642	R\$ 42.568.030,20
Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha	526.106	R\$ 52.875.644,72	R\$ 115.438.805,4	R\$ 28.767.092,1	R\$ 41.452.543,73	1.594	R\$ 41.324.156,63
Área de Proteção Ambiental da Costa dos Corais	297.465	R\$ 52.844.442,8	R\$ 188.016.481,63	R\$ 49.736.036,46	R\$ 70.996.494,22	1.670	R\$ 25.986.564,98
Reserva Extrativista Marinha de Soure	280.851	R\$ 34.799.584,93	R\$ 84.198.604,34	R\$ 22.350.548,53	R\$ 31.415.007,5	1.017	R\$ 23.035.603,63
Parque Nacional de Brasília	217.050	R\$ 38.558.776,02	R\$ 137.189.172,97	R\$ 36.290.678,62	R\$ 51.803.704,87	1.218	R\$ 18.961.504,48
Área de Proteção Ambiental Anhatomirim	182.701	R\$ 22.638.049,95	R\$ 54.773.417,97	R\$ 14.539.622,67	R\$ 20.436.292,86	661	R\$ 14.985.269,12
Parque Nacional da Chapada dos Guimarães	179.612	R\$ 31.907.942,31	R\$ 113.526.015,83	R\$ 30.031.059,05	R\$ 42.868.311,63	1.008	R\$ 15.690.917,95
Floresta Nacional de Carajás	165.062	R\$ 24.023.837,78	R\$ 65.340.822,1	R\$ 17.820.452,29	R\$ 25.248.025,71	698	R\$ 14.009.546,93
Parque Nacional da Serra dos Órgãos	147.365	R\$ 26.179.286,01	R\$ 93.143.895,3	R\$ 24.639.372,75	R\$ 35.171.863,48	827	R\$ 12.873.817,59
Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses	126.454	R\$ 18.404.662,39	R\$ 50.057.604,52	R\$ 13.652.248,69	R\$ 19.342.512,77	535	R\$ 10.732.714,05
Parque Nacional do Itatiaia	124.170	R\$ 19.291.787,46	R\$ 52.976.093,44	R\$ 14.172.680,24	R\$ 21.203.681,2	513	R\$ 10.518.447,56
Parque Nacional de Aparados da Serra	123.042	R\$ 15.245.843,98	R\$ 36.887.761,39	R\$ 9.791.868,97	R\$ 13.763.046,43	445	R\$ 10.091.994,48
Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba	117.534	R\$ 17.106.406,99	R\$ 46.526.566,89	R\$ 12.689.226,11	R\$ 17.978.101,89	497	R\$ 9.975.633,93
Parque Nacional da Serra da Canastra	103.497	R\$ 12.824.069,14	R\$ 31.028.206,96	R\$ 8.236.448,23	R\$ 11.576.811,3	375	R\$ 8.488.899,34
Parque Nacional da Serra Geral	93.975	R\$ 11.644.220,58	R\$ 28.173.529,18	R\$ 7.478.673,03	R\$ 10.511.713,79	340	R\$ 7.707.897,96

Tabela 4. Contribuições Econômicas do Turismo por Unidade de Conservação

Nome	Nº de visitantes	Total de Gastos dos Visitantes	Contribuição dos Gastos dos Visitantes				
			Total de Vendas	Total de Remuneração	Total Valor Agregado	Total Emprego	Total Impostos
Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba	89.160	R\$ 12.976.732,24	R\$ 35.294.542,04	R\$ 9.625.907,39	R\$ 13.637.990,4	377	R\$ 7.567.406,21
Parque Nacional de Ubajara	84.009	R\$ 12.227.033,41	R\$ 33.255.486,57	R\$ 9.069.794,24	R\$ 12.850.089,01	355	R\$ 7.130.217,90
Parque Nacional de Caparaó	81.679	R\$ 10.120.652,22	R\$ 24.487.211,38	R\$ 6.500.138,7	R\$ 9.136.326,37	296	R\$ 6.699.371,09
Parque Nacional da Serra do Cipó	75.079	R\$ 9.302.861,79	R\$ 22.508.543,73	R\$ 5.974.900,69	R\$ 8.398.073,53	272	R\$ 6.158.034,28
Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros	73.903	R\$ 7.427.531,28	R\$ 16.215.884,32	R\$ 4.040.962,1	R\$ 5.822.908,96	224	R\$ 5.804.874,20
Parque Nacional dos Campos Gerais	73.303	R\$ 11.388.788,72	R\$ 31.274.112,73	R\$ 8.366.755,09	R\$ 12.517.463,5	303	R\$ 6.209.501,18
Floresta Nacional de Brasília	55.002	R\$ 9.771.065,65	R\$ 34.764.703,49	R\$ 9.196.313,78	R\$ 13.127.423,98	309	R\$ 4.804.978,90
Parque Nacional de São Joaquim	54.881	R\$ 6.800.175,26	R\$ 16.453.221,12	R\$ 4.367.513,21	R\$ 6.138.796,11	199	R\$ 4.501.379,60
Floresta Nacional de Ipanema	49.731	R\$ 7.238.064,95	R\$ 19.686.326,49	R\$ 5.369.066,85	R\$ 7.606.896,6	210	R\$ 4.220.891,41
Parque Nacional de Ilha Grande	42.938	R\$ 6.249.382,33	R\$ 16.997.275,08	R\$ 4.635.679,81	R\$ 6.567.833,47	182	R\$ 3.644.339,25
Floresta Nacional de Passa Quatro	40.156	R\$ 4.975.635,24	R\$ 12.038.693,67	R\$ 3.195.675,38	R\$ 4.491.709,27	145	R\$ 3.293.624,37
Parque Nacional da Chapada Diamantina	35.267	R\$ 4.369.850,78	R\$ 10.572.980,62	R\$ 2.806.601,35	R\$ 3.944.842,89	128	R\$ 2.892.625,03
Parque Nacional da Serra da Capivara	20.872	R\$ 2.586.200,29	R\$ 6.257.386,55	R\$ 1.661.025,42	R\$ 2.334.668,69	76	R\$ 1.711.936,65
Parque Nacional de Sete Cidades	19.983	R\$ 2.476.046,39	R\$ 5.990.866,01	R\$ 1.590.277,45	R\$ 2.235.228,27	72	R\$ 1.639.020,22
Floresta Nacional de Tapajós	19.209	R\$ 2.380.141,88	R\$ 5.758.822,26	R\$ 1.528.681,35	R\$ 2.148.651,35	70	R\$ 1.575.536,17
Reserva Biológica de Comboios	17.124	R\$ 2.492.301,06	R\$ 6.778.642,19	R\$ 1.848.744,26	R\$ 2.619.301,79	72	R\$ 1.453.390,13
Parque Nacional do Superagui	15.542	R\$ 2.262.049,94	R\$ 6.152.397,63	R\$ 1.677.948,1	R\$ 2.377.317,71	66	R\$ 1.319.118,75
Floresta Nacional de Lorena	13.981	R\$ 2.034.855,24	R\$ 5.534.466,04	R\$ 1.509.419,15	R\$ 2.138.545,8	59	R\$ 1.186.629,72
Parque Nacional da Serra do Divisor	13.672	R\$ 1.989.882,05	R\$ 5.412.146,46	R\$ 1.476.058,84	R\$ 2.091.280,9	58	R\$ 1.160.403,52
Parque Nacional da Serra do Itajaí	13.672	R\$ 1.989.882,05	R\$ 5.412.146,46	R\$ 1.476.058,84	R\$ 2.091.280,9	58	R\$ 1.160.403,52
Parque Nacional da Serra do Gandarela	10.000	R\$ 1.455.443,27	R\$ 3.958.562,36	R\$ 1.079.621,74	R\$ 1.529.608,61	42	R\$ 848.744,53
Parque Nacional Cavernas do Peruaçu	8.188	R\$ 1.191.716,95	R\$ 3.241.270,86	R\$ 883.994,28	R\$ 1.252.443,53	35	R\$ 694.952,02
Área de Relevante Interesse Ecológico Mata de Santa Genebra	8.084	R\$ 1.436.116,77	R\$ 5.109.593,52	R\$ 1.351.641,77	R\$ 1.929.422,48	45	R\$ 706.218,85
Floresta Nacional de Três Barras	7.626	R\$ 1.109.921,04	R\$ 3.018.799,66	R\$ 823.319,54	R\$ 1.166.479,53	32	R\$ 647.252,58

Tabela 4. Contribuições Econômicas do Turismo por Unidade de Conservação

Nome	Nº de visitantes	Total de Gastos do Visitantes	Contribuição dos Gastos dos Visitantes				
			Total de Vendas	Total de Remuneração	Total Valor Agregado	Total Emprego	Total Impostos
Parque Nacional Marinho dos Abrolhos	6.403	R\$ 931.920,33	R\$ 2.534.667,48	R\$ 691.281,8	R\$ 979.408,4	27	R\$ 543.451,12
Refúgio de Vida Silvestre Ilha dos Lobos	6.190	R\$ 1.079.964,19	R\$ 3.749.434,11	R\$ 989.104,59	R\$ 1.394.947,12	35	R\$ 543.946,47
Floresta Nacional do Araripe-Apodi	6.170	R\$ 958.607,8	R\$ 2.632.378,97	R\$ 704.239,65	R\$ 1.053.609,67	25	R\$ 522.661,04
Parque Nacional do Monte Roraima	6.138	R\$ 760.545,1	R\$ 1.840.160,92	R\$ 488.471,35	R\$ 686.575,14	22	R\$ 503.443,23
Floresta Nacional de São Francisco de Paula	5.643	R\$ 699.210,82	R\$ 1.691.760,84	R\$ 449.078,5	R\$ 631.206,18	20	R\$ 462.842,97
Floresta Nacional de Ritópolis	3.941	R\$ 573.590,19	R\$ 1.560.069,43	R\$ 425.478,93	R\$ 602.818,75	17	R\$ 334.490,22
Reserva Extrativista Chico Mendes	3.875	R\$ 676.068,05	R\$ 2.347.182,1	R\$ 619.189,06	R\$ 873.250,42	22	R\$ 340.515,76
Parque Nacional de Anavilhanas	3.419	R\$ 596.510,11	R\$ 2.070.971,76	R\$ 546.324,49	R\$ 770.488,56	19	R\$ 300.444,75
Parque Nacional da Serra de Itabaiana	3.096	R\$ 481.012,92	R\$ 1.320.882,54	R\$ 353.375,36	R\$ 528.683,23	13	R\$ 262.262,33
Reserva Extrativista Lago do Cedro	2.871	R\$ 288.546,37	R\$ 629.958,24	R\$ 156.984,18	R\$ 226.209,65	9	R\$ 225.509,03
Floresta Nacional de Goytacazes	2.858	R\$ 444.035,83	R\$ 1.219.341,83	R\$ 326.210,2	R\$ 488.041,56	12	R\$ 242.101,34
Floresta Nacional de Silvânia	2.665	R\$ 330.213,86	R\$ 798.962,01	R\$ 212.084,74	R\$ 298.097,55	10	R\$ 218.585,24
Parque Nacional das Emas	2.242	R\$ 326.310,38	R\$ 887.509,68	R\$ 242.051,19	R\$ 342.938,25	9	R\$ 190.288,52
Floresta Nacional de Chapecó	2.205	R\$ 342.581,87	R\$ 940.744,83	R\$ 251.677,22	R\$ 376.533,12	9	R\$ 186.785,67
Parque Nacional da Lagoa do Peixe	2.198	R\$ 272.349	R\$ 658.956,29	R\$ 174.920,17	R\$ 245.860,57	8	R\$ 180.281,56
Parque Nacional da Amazônia	2.128	R\$ 309.718,33	R\$ 842.382,07	R\$ 229.743,51	R\$ 325.500,71	9	R\$ 180.612,84
Área de Proteção Ambiental das Nascentes do Rio Vermelho	1.882	R\$ 292.398,68	R\$ 802.939,58	R\$ 214.810,21	R\$ 321.376,56	8	R\$ 159.424,32
Floresta Nacional de Canela	1.653	R\$ 204.819,33	R\$ 495.566,3	R\$ 131.548,25	R\$ 184.898,78	6	R\$ 135.580,26
Reserva Biológica União	1.336	R\$ 207.568,88	R\$ 569.993,24	R\$ 152.490,14	R\$ 228.139,79	6	R\$ 113.172,63
Estação Ecológica da Guanabara	1.160	R\$ 180.224,48	R\$ 494.904,31	R\$ 132.401,62	R\$ 198.085,45	5	R\$ 98.263,66
Parque Nacional do Jaú	1.155	R\$ 143.113,33	R\$ 346.266,84	R\$ 91.916,7	R\$ 129.194,25	4	R\$ 94.733,94
Parque Nacional Serra das Confusões	1.085	R\$ 134.439,79	R\$ 325.280,97	R\$ 86.345,95	R\$ 121.364,29	4	R\$ 88.992,49
Floresta Nacional de Irati	951	R\$ 138.412,66	R\$ 376.459,28	R\$ 102.672,03	R\$ 145.465,78	4	R\$ 80.715,60
Floresta Nacional de Ibirama	866	R\$ 107.304,02	R\$ 259.625,18	R\$ 68.917,59	R\$ 96.867,72	3	R\$ 71.029,95

Tabela 4. Contribuições Econômicas do Turismo por Unidade de Conservação

Nome	Nº de visitantes	Total de Gastos do Visitantes	Contribuição dos Gastos dos Visitantes				
			Total de Vendas	Total de Remuneração	Total Valor Agregado	Total Emprego	Total Impostos
Reserva Extrativista Marinha da Lagoa do Jequiã	861	R\$ 106.684,48	R\$ 258.126,19	R\$ 68.519,69	R\$ 96.308,44	3	R\$ 70.619,85
Floresta Nacional de Nisia Floresta	782	R\$ 96.895,78	R\$ 234.442,14	R\$ 62.232,75	R\$ 87.471,78	3	R\$ 64.140,21
Parque Nacional da Furna Feia	755	R\$ 117.301,28	R\$ 322.114,44	R\$ 86.175,19	R\$ 128.926,31	3	R\$ 63.956,09
Floresta Nacional da Restinga de Cabedelo	746	R\$ 132.526,36	R\$ 471.518,7	R\$ 124.730,92	R\$ 178.049,13	4	R\$ 65.170,62
Refúgio de Vida Silvestre do Rio dos Frades	727	R\$ 112.951,03	R\$ 310.168,48	R\$ 82.979,29	R\$ 124.144,93	3	R\$ 61.584,21
Estação Ecológica da Serra das Araras	693	R\$ 100.862,22	R\$ 274.328,37	R\$ 74.817,79	R\$ 106.001,88	3	R\$ 58.818,00
Reserva Biológica de Saltinho	649	R\$ 80.416,06	R\$ 194.568,99	R\$ 51.648,4	R\$ 72.594,86	2	R\$ 53.231,45
Reserva de Desenvolvimento Sustentável Nascentes Geraizeiras	600	R\$ 74.344,58	R\$ 179.878,88	R\$ 47.748,91	R\$ 67.113,89	2	R\$ 49.212,44
Parque Nacional de Boa Nova	520	R\$ 64.431,97	R\$ 155.895,03	R\$ 41.382,39	R\$ 58.165,38	2	R\$ 42.650,78
Parque Nacional do Pau Brasil	502	R\$ 77.993,70	R\$ 214.174,11	R\$ 57.297,94	R\$ 85.723,19	2	R\$ 42.524,45
Área de Relevante Interesse Ecológico Floresta da Cicuta	481	R\$ 74.731,01	R\$ 205.214,63	R\$ 54.901,02	R\$ 82.137,16	2	R\$ 40.745,54
Refúgio de Vida Silvestre de Boa Nova	480	R\$ 59.475,67	R\$ 143.903,1	R\$ 38.199,13	R\$ 53.691,12	2	R\$ 39.369,95
Floresta Nacional de Rio Preto	441	R\$ 54.643,3	R\$ 132.210,97	R\$ 35.095,45	R\$ 49.328,71	2	R\$ 36.171,14
Parque Nacional Viruã	410	R\$ 50.802,13	R\$ 122.917,23	R\$ 32.628,42	R\$ 45.861,16	1	R\$ 33.628,50
Floresta Nacional de Pirai do Sul	370	R\$ 57.485,39	R\$ 157.857,41	R\$ 42.231,55	R\$ 63.182,43	2	R\$ 31.342,72
Reserva Biológica do Córrego do Veado	370	R\$ 45.845,83	R\$ 110.925,31	R\$ 29.445,16	R\$ 41.386,90	1	R\$ 30.347,67
Parque Nacional das Sempre-Vivas	367	R\$ 57.019,3	R\$ 156.577,48	R\$ 41.889,13	R\$ 62.670,1	2	R\$ 31.088,59
Parque Nacional do Catimbau	363	R\$ 52.832,59	R\$ 143.695,81	R\$ 39.190,27	R\$ 55.524,79	2	R\$ 30.809,43
Parque Nacional do Descobrimento	359	R\$ 44.482,84	R\$ 107.627,53	R\$ 28.569,76	R\$ 40.156,48	1	R\$ 29.445,44
Estação Ecológica de Aracuri-Esmeralda	339	R\$ 34.070,78	R\$ 74.383,78	R\$ 18.536,27	R\$ 26.710,23	1	R\$ 26.627,50
Estação Ecológica de Pirapitinga	337	R\$ 33.869,78	R\$ 73.944,94	R\$ 18.426,91	R\$ 26.552,65	1	R\$ 26.470,41
Área de Proteção Ambiental de Guapimirim	331	R\$ 58.801,91	R\$ 209.212,7	R\$ 55.343,08	R\$ 79.000,35	2	R\$ 28.916,19
Reserva Biológica de Poço das Antas	321	R\$ 39.774,35	R\$ 96.235,2	R\$ 25.545,67	R\$ 35.905,93	1	R\$ 26.328,65

Tabela 4. Contribuições Econômicas do Turismo por Unidade de Conservação

Nome	Nº de visitantes	Total de Gastos do Visitantes	Contribuição dos Gastos dos Visitantes				
			Total de Vendas	Total de Remuneração	Total Valor Agregado	Total Emprego	Total Impostos
Área de Proteção Ambiental Meandros do Araguaia	300	R\$ 43.663,3	R\$ 118.756,87	R\$ 32.388,65	R\$ 45.888,26	1	R\$ 25.462,34
Parque Nacional da Serra da Bodoquena	255	R\$ 37.113,8	R\$ 100.943,34	R\$ 27.530,35	R\$ 39.005,02	1	R\$ 21.642,99
Reserva Biológica das Perobas	238	R\$ 36.977,09	R\$ 101.540,71	R\$ 27.165,16	R\$ 40.641,67	1	R\$ 20.160,99
Área de Relevante Interesse Ecológico Projeto Dinâmica Biológica de Fragmentos Florestais	208	R\$ 36.289,59	R\$ 125.990,68	R\$ 33.236,47	R\$ 46.873,83	1	R\$ 18.278,01
Parque Nacional Grande Sertão Veredas	203	R\$ 29.545,5	R\$ 80.358,82	R\$ 21.916,32	R\$ 31.051,05	1	R\$ 17.229,51
Floresta Nacional de Mário Xavier	200	R\$ 29.108,87	R\$ 79.171,25	R\$ 21.592,43	R\$ 30.592,17	1	R\$ 16.974,89
Reserva Biológica da Mata Escura	184	R\$ 28.587,33	R\$ 78.502,06	R\$ 21.001,64	R\$ 31.420,45	1	R\$ 15.586,65
Reserva Biológica do Tinguã	175	R\$ 31.088,62	R\$ 110.610,94	R\$ 29.259,93	R\$ 41.767,56	1	R\$ 15.288,01
Parque Nacional das Araucárias	152	R\$ 23.615,62	R\$ 64.849,53	R\$ 17.349,18	R\$ 25.956,02	1	R\$ 12.875,93
Estação Ecológica Serra Geral do Tocantins	113	R\$ 14.001,56	R\$ 33.877,19	R\$ 8.992,71	R\$ 12.639,78	0	R\$ 9.268,34
Reserva Biológica Guaribas	112	R\$ 17.400,98	R\$ 47.783,86	R\$ 12.783,6	R\$ 19.125,49	0	R\$ 9.487,53
Floresta Nacional do Jamarí	94	R\$ 11.647,32	R\$ 28.181,02	R\$ 7.480,66	R\$ 10.514,51	0	R\$ 7.709,95
Floresta Nacional de Amapá	93	R\$ 13.535,62	R\$ 36.814,63	R\$ 10.040,48	R\$ 14.225,36	0	R\$ 7.893,32
Reserva Extrativista Marinha Pirajubaé	75	R\$ 11.652,44	R\$ 31.998,12	R\$ 8.560,45	R\$ 12.807,25	0	R\$ 6.353,25
Estação Ecológica do Seridó	69	R\$ 6.934,76	R\$ 15.140,06	R\$ 3.772,87	R\$ 5.436,6	0	R\$ 5.419,76
Estação Ecológica de Mata Preta	68	R\$ 9.897,01	R\$ 26.918,22	R\$ 7.341,43	R\$ 10.401,34	0	R\$ 5.771,46
Reserva Biológica do Córrego Grande	65	R\$ 8.054	R\$ 19.486,88	R\$ 5.172,8	R\$ 7.270,67	0	R\$ 5.331,35
Parque Nacional dos Campos Amazônicos	60	R\$ 8.732,66	R\$ 23.751,37	R\$ 6.477,73	R\$ 9.177,65	0	R\$ 5.092,47
Reserva Biológica Augusto Ruschi	50	R\$ 6.195,38	R\$ 14.989,91	R\$ 3.979,08	R\$ 5.592,82	0	R\$ 4.101,04
Reserva Biológica de Santa Isabel	39	R\$ 4.832,4	R\$ 11.692,13	R\$ 3.103,68	R\$ 4.362,4	0	R\$ 3.198,81

Tabela 4. Contribuições Econômicas do Turismo por Unidade de Conservação

Nome	Nº de visitantes	Total de Gastos do Visitantes	Contribuição dos Gastos dos Visitantes				
			Total de Vendas	Total de Remuneração	Total Valor Agregado	Total Emprego	Total Impostos
Refúgio de Vida Silvestre do Arquipélago de Alcatrazes	38	R\$ 5.903,91	R\$ 16.212,38	R\$ 4.337,29	R\$ 6.489,01	0	R\$ 3.218,98
Estação Ecológica Mico Leão Preto	37	R\$ 5.385,14	R\$ 14.646,68	R\$ 3.994,6	R\$ 5.659,55	0	R\$ 3.140,35
Monumento Natural das Ilhas Cagarras	35	R\$ 6.217,72	R\$ 22.122,19	R\$ 5.851,99	R\$ 8.353,51	0	R\$ 3.057,60
Parque Nacional Matinguari	32	R\$ 5.684,78	R\$ 20.226	R\$ 5.350,39	R\$ 7.637,5	0	R\$ 2.795,52
Reserva Biológica do Jarú	30	R\$ 4.660,98	R\$ 12.799,25	R\$ 3.424,18	R\$ 5.122,9	0	R\$ 2.541,30
Refúgio de Vida Silvestre dos Campos de Palmas	24	R\$ 3.493,06	R\$ 9.500,55	R\$ 2.591,09	R\$ 3.671,06	0	R\$ 2.036,99
Reserva Extrativista Rio Ouro Preto	12	R\$ 1.746,53	R\$ 4.750,27	R\$ 1.295,55	R\$ 1.835,53	0	R\$ 1.018,49
Parque Nacional do Juruena	6	R\$ 743,45	R\$ 1.798,79	R\$ 477,49	R\$ 671,14	0	R\$ 492,12

Tabela 5. Impactos Econômicos do Turismo por Unidade de Conservação

Nome	Nº de Visitantes não locais	Total de Gastos do Visitantes não locais	Impactos dos Gastos dos Visitantes não locais				
			Total de Vendas	Total de Remuneração	Total Valor Agregado	Total Emprego	Total Impostos
Parque Nacional da Tijuca	2.655.556	R\$ 386.077.245,84	R\$ 1.355.234.045,31	R\$ 356.607.520,49	R\$ 508.662.698,84	12.142	R\$ 191.980.099,09
Parque Nacional do Iguaçu	1.895.628	R\$ 268.866.221,64	R\$ 740.207.221,33	R\$ 198.272.061,79	R\$ 295.382.402,78	7.190	R\$ 146.904.308,19
Reserva Extrativista Marinha Arraial do Cabo	1.156.698	R\$ 164.060.153,59	R\$ 451.668.899,44	R\$ 120.984.126,28	R\$ 180.240.128,62	4.387	R\$ 89.639.907,98
Parque Nacional de Jericoacoara	1.091.829	R\$ 145.436.834,49	R\$ 396.993.630,48	R\$ 108.399.095,45	R\$ 152.987.391,17	4.251	R\$ 85.142.805,99
Parque Nacional da Serra da Bocaina	700.915	R\$ 99.414.214,04	R\$ 273.694.176,57	R\$ 73.311.779,63	R\$ 109.218.663,6	2.658	R\$ 54.318.375,32
Monumento Natural do Rio São Francisco	658.556	R\$ 93.406.229,21	R\$ 257.153.780,62	R\$ 68.881.265,69	R\$ 102.618.158,02	2.498	R\$ 51.035.706,15
Área de Proteção Ambiental de Fernando de Noronha	541.942	R\$ 49.795.789,19	R\$ 109.088.623,66	R\$ 27.314.814,73	R\$ 38.881.546,21	1.523	R\$ 39.122.432,11
Área de Proteção Ambiental da Costa dos Corais	526.106	R\$ 48.344.505,81	R\$ 172.474.630,1	R\$ 45.666.588,12	R\$ 65.077.736,94	1.530	R\$ 23.798.962,50

Tabela 5. Impactos Econômicos do Turismo por Unidade de Conservação

Nome	Nº de Visitantes não locais	Total de Gastos do Visitantes não locais	Impactos dos Gastos dos Visitantes não locais				
			Total de Vendas	Total de Remuneração	Total Valor Agregado	Total Emprego	Total Impostos
Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha	297.465	R\$ 48.340.714,45	R\$ 105.900.962,54	R\$ 26.516.652,92	R\$ 37.745.394,80	1.478	R\$ 37.979.241,81
Reserva Extrativista Marinha de Soure	280.851	R\$ 31.789.102,93	R\$ 77.199.967,45	R\$ 20.537.141,83	R\$ 28.629.045,72	938	R\$ 21.158.969,04
Parque Nacional de Brasília	217.050	R\$ 35.275.326,46	R\$ 125.848.817,39	R\$ 33.321.341,85	R\$ 47.484.990,85	1.116	R\$ 17.365.286,04
Área de Proteção Ambiental Anhatomirim	182.701	R\$ 20.679.651,82	R\$ 50.220.619,66	R\$ 13.359.953,67	R\$ 18.623.951,07	610	R\$ 13.764.468,72
Parque Nacional da Chapada dos Guimarães	179.612	R\$ 29.190.840,53	R\$ 104.141.708,31	R\$ 27.573.890,13	R\$ 39.294.513,59	924	R\$ 14.370.024,21
Floresta Nacional de Carajás	165.062	R\$ 21.987.046,3	R\$ 60.017.239,54	R\$ 16.387.704,94	R\$ 23.128.534,56	643	R\$ 12.871.834,18
Parque Nacional da Serra dos Órgãos	147.365	R\$ 23.950.004,53	R\$ 85.444.418,22	R\$ 22.623.356,56	R\$ 32.239.694,43	758	R\$ 11.790.073,15
Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses	126.454	R\$ 16.844.276,41	R\$ 45.979.207,87	R\$ 12.554.620,93	R\$ 17.718.770,58	492	R\$ 9.861.112,31
Parque Nacional do Itatiaia	124.170	R\$ 17.611.640,44	R\$ 48.486.058,8	R\$ 12.987.485,90	R\$ 19.348.539,4	471	R\$ 9.622.725,53
Parque Nacional de Aparados da Serra	123.042	R\$ 13.926.939,2	R\$ 33.821.629,24	R\$ 8.997.407,89	R\$ 12.542.504,9	411	R\$ 9.269.833,00
Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba	117.534	R\$ 15.656.089,83	R\$ 42.735.858,24	R\$ 11.669.024,44	R\$ 16.468.897,63	458	R\$ 9.165.514,53
Parque Nacional da Serra da Canastra	103.497	R\$ 11.714.670,01	R\$ 28.449.124,38	R\$ 7.568.185,86	R\$ 10.550.150,6	346	R\$ 7.797.336,73
Parque Nacional da Serra Geral	93.975	R\$ 10.636.889,13	R\$ 25.831.729,07	R\$ 6.871.892,58	R\$ 9.579.508,61	314	R\$ 7.079.960,96
Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba	89.160	R\$ 11.876.537,59	R\$ 32.418.952,14	R\$ 8.851.993,63	R\$ 12.493.124,65	347	R\$ 6.952.858,54
Parque Nacional de Ubajara	84.009	R\$ 11.190.399,81	R\$ 30.546.026,81	R\$ 8.340.591,44	R\$ 11.771.365,06	327	R\$ 6.551.174,21
Parque Nacional de Caparaó	81.679	R\$ 9.245.123,35	R\$ 22.451.820,15	R\$ 5.972.751,41	R\$ 8.326.094	273	R\$ 6.153.595,44
Parque Nacional da Serra do Cipó	75.079	R\$ 8.498.079,26	R\$ 20.637.620,5	R\$ 5.490.128,47	R\$ 7.653.311,27	251	R\$ 5.656.359,55
Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros	73.903	R\$ 6.790.501,95	R\$ 14.876.087,39	R\$ 3.724.839,1	R\$ 5.302.159,47	208	R\$ 5.335.008,36
Parque Nacional dos Campos Gerais	73.303	R\$ 10.396.924,21	R\$ 28.623.448,24	R\$ 7.667.082,86	R\$ 11.422.291,86	278	R\$ 5.680.717,16

Tabela 5. Impactos Econômicos do Turismo por Unidade de Conservação

Nome	Nº de Visitantes não locais	Total de Gastos do Visitantes não locais	Impactos dos Gastos dos Visitantes não locais				
			Total de Vendas	Total de Remuneração	Total Valor Agregado	Total Emprego	Total Impostos
Floresta Nacional de Brasília	55.002	R\$ 8.939.016,38	R\$ 31.890.977,44	R\$ 8.443.862,91	R\$ 12.033.031,41	283	R\$ 4.400.485,89
Parque Nacional de São Joaquim	54.881	R\$ 6.211.897,97	R\$ 15.085.619,83	R\$ 4.013.156,02	R\$ 5.594.392,25	183	R\$ 4.134.667,07
Floresta Nacional de Ipanema	49.731	R\$ 6.624.406,58	R\$ 18.082.401,40	R\$ 4.937.399	R\$ 6.968.321,92	194	R\$ 3.878.113,59
Parque Nacional de Ilha Grande	42.938	R\$ 5.719.546,56	R\$ 15.612.437,94	R\$ 4.262.975,58	R\$ 6.016.484,82	167	R\$ 3.348.383,13
Floresta Nacional de Passa Quatro	40.156	R\$ 4.545.197,34	R\$ 11.038.030,46	R\$ 2.936.394,98	R\$ 4.093.373,21	134	R\$ 3.025.303,67
Parque Nacional da Chapada Diamantina	35.267	R\$ 3.991.818,77	R\$ 9.694.148,33	R\$ 2.578.888,38	R\$ 3.595.004,31	118	R\$ 2.656.972,42
Parque Nacional da Serra da Capivara	20.872	R\$ 2.362.470,34	R\$ 5.737.268,95	R\$ 1.526.258,49	R\$ 2.127.624,41	70	R\$ 1.572.470,82
Parque Nacional de Sete Cidades	19.983	R\$ 2.261.845,76	R\$ 5.492.901,75	R\$ 1.461.250,65	R\$ 2.037.002,61	67	R\$ 1.505.494,65
Floresta Nacional de Tapajós	19.209	R\$ 2.174.237,86	R\$ 5.280.145,61	R\$ 1.404.652,14	R\$ 1.958.103,55	64	R\$ 1.447.182,44
Reserva Biológica de Comboios	17.124	R\$ 2.280.998,54	R\$ 6.226.358,64	R\$ 1.700.106,99	R\$ 2.399.419,77	67	R\$ 1.335.360,58
Parque Nacional do Superagui	15.542	R\$ 2.070.268,59	R\$ 5.651.136,77	R\$ 1.543.042,68	R\$ 2.177.749,48	61	R\$ 1.211.993,35
Floresta Nacional de Lorena	13.981	R\$ 1.862.335,94	R\$ 5.083.550,58	R\$ 1.388.063,29	R\$ 1.959.021,71	54	R\$ 1.090.263,74
Parque Nacional da Serra do Itajaí	13.672	R\$ 1.821.175,66	R\$ 4.971.196,88	R\$ 1.357.385,12	R\$ 1.915.724,54	53	R\$ 1.066.167,36
Parque Nacional da Serra do Divisor	13.672	R\$ 1.821.175,66	R\$ 4.971.196,88	R\$ 1.357.385,12	R\$ 1.915.724,54	53	R\$ 1.066.167,36
Parque Nacional da Serra do Gandarela	10.000	R\$ 1.332.047,73	R\$ 3.636.042,19	R\$ 992.821,18	R\$ 1.401.202,85	39	R\$ 779.818,14
Parque Nacional Cavernas do Peruaçu	8.188	R\$ 1.090.680,68	R\$ 2.977.191,34	R\$ 812.921,98	R\$ 1.147.304,90	32	R\$ 638.515,09
Área de Relevante Interesse Ecológico Mata de Santa Genebra	8.084	R\$ 1.313.825,11	R\$ 4.687.223,4	R\$ 1.241.049,19	R\$ 1.768.572,52	42	R\$ 646.767,90
Floresta Nacional de Três Barras	7.626	R\$ 1.015.819,6	R\$ 2.772.845,77	R\$ 757.125,43	R\$ 1.068.557,3	30	R\$ 594.689,31
Parque Nacional Marinho dos Abrolhos	6.403	R\$ 852.910,16	R\$ 2.328.157,81	R\$ 635.703,4	R\$ 897.190,19	25	R\$ 499.317,56
Refúgio de Vida Silvestre Ilha dos Lobos	6.190	R\$ 991.457,33	R\$ 3.451.575,16	R\$ 911.730,25	R\$ 1.284.209,69	32	R\$ 500.332,35

Tabela 5. Impactos Econômicos do Turismo por Unidade de Conservação

Nome	Nº de Visitantes não locais	Total de Gastos do Visitantes não locais	Impactos dos Gastos dos Visitantes não locais				
			Total de Vendas	Total de Remuneração	Total Valor Agregado	Total Emprego	Total Impostos
Floresta Nacional do Araripe-Apodi	6.170	R\$ 875.121,4	R\$ 2.409.269,41	R\$ 645.347,41	R\$ 961.427,78	23	R\$ 478.152,67
Parque Nacional do Monte Roraima	6.138	R\$ 694.751	R\$ 1.687.205,67	R\$ 448.839,34	R\$ 625.687,94	20	R\$ 462.429,37
Floresta Nacional de São Francisco de Paula	5.643	R\$ 638.722,7	R\$ 1.551.140,7	R\$ 412.642,62	R\$ 575.229,23	19	R\$ 425.136,68
Floresta Nacional de Ritópolis	3.941	R\$ 524.960,01	R\$ 1.432.964,23	R\$ 391.270,83	R\$ 552.214,05	15	R\$ 307.326,33
Reserva Extrativista Chico Mendes	3.875	R\$ 620.661,9	R\$ 2.160.719,51	R\$ 570.751,98	R\$ 803.927,71	20	R\$ 313.212,90
Parque Nacional de Anavilhanas	3.419	R\$ 547.624,01	R\$ 1.906.451,61	R\$ 503.587,36	R\$ 709.323,57	18	R\$ 276.354,82
Parque Nacional da Serra de Itabaiana	3.096	R\$ 439.120,87	R\$ 1.208.930	R\$ 323.824,24	R\$ 482.427,94	12	R\$ 239.928,79
Reserva Extrativista Lago do Cedro	2.871	R\$ 263.798,91	R\$ 577.909,52	R\$ 144.703,37	R\$ 205.979,46	8	R\$ 207.255,58
Floresta Nacional de Goytacazes	2.858	R\$ 405.364,17	R\$ 1.115.995,46	R\$ 298.930,78	R\$ 445.342,08	11	R\$ 221.484,65
Floresta Nacional de Chapecó	2.665	R\$ 312.745,97	R\$ 861.011,19	R\$ 230.630,64	R\$ 343.589,67	8	R\$ 170.879,52
Floresta Nacional de Silvânia	2.242	R\$ 301.647,35	R\$ 732.551,83	R\$ 194.877,29	R\$ 271.661,51	9	R\$ 200.777,82
Área de Proteção Ambiental das Nascentes do Rio Vermelho	2.205	R\$ 344.798,24	R\$ 1.504.733,43	R\$ 394.325,78	R\$ 550.834,79	13	R\$ 155.263,42
Parque Nacional da Lagoa do Peixe	2.198	R\$ 248.788,32	R\$ 604.183,46	R\$ 160.728,06	R\$ 224.057,04	7	R\$ 165.594,62
Parque Nacional das Emas	2.128	R\$ 298.645,1	R\$ 815.200,66	R\$ 222.590,51	R\$ 314.149,68	9	R\$ 174.835,23
Parque Nacional da Amazônia	1.882	R\$ 283.459,76	R\$ 773.749,78	R\$ 211.272,35	R\$ 298.175,97	8	R\$ 165.945,30
Floresta Nacional de Canela	1.653	R\$ 187.100,59	R\$ 454.374,6	R\$ 120.875,11	R\$ 168.501,49	6	R\$ 124.534,99
Reserva Biológica União	1.336	R\$ 189.491,44	R\$ 521.682,97	R\$ 139.738,11	R\$ 208.179,5	5	R\$ 103.535,16
Estação Ecológica da Guanabara	1.160	R\$ 164.528,49	R\$ 452.958,27	R\$ 121.329,5	R\$ 180.754,66	4	R\$ 89.895,80
Parque Nacional do Jaú	1.155	R\$ 130.732,72	R\$ 317.484,94	R\$ 84.459,0	R\$ 117.736,98	4	R\$ 87.016,28
Parque Nacional Serra das Confusões	1.085	R\$ 122.809,52	R\$ 298.243,43	R\$ 79.340,29	R\$ 110.601,4	4	R\$ 81.742,57
Floresta Nacional de Irati	951	R\$ 126.677,74	R\$ 345.787,61	R\$ 94.417,29	R\$ 133.254,39	4	R\$ 74.160,71

Tabela 5. Impactos Econômicos do Turismo por Unidade de Conservação

Nome	Nº de Visitantes não locais	Total de Gastos do Visitantes não locais	Impactos dos Gastos dos Visitantes não locais				
			Total de Vendas	Total de Remuneração	Total Valor Agregado	Total Emprego	Total Impostos
Floresta Nacional de Ibirama	866	R\$ 98.021,24	R\$ 238.044,98	R\$ 63.325,98	R\$ 88.277,25	3	R\$ 65.243,38
Reserva Extrativista Marinha da Lagoa do Jequiã	861	R\$ 97.455,3	R\$ 236.670,59	R\$ 62.960,36	R\$ 87.767,56	3	R\$ 64.866,68
Floresta Nacional de Nísia Floresta	782	R\$ 88.513,41	R\$ 214.955,17	R\$ 57.183,51	R\$ 79.714,56	3	R\$ 58.914,92
Parque Nacional da Furna Feia	755	R\$ 107.085,36	R\$ 294.813,36	R\$ 78.968,77	R\$ 117.646,35	3	R\$ 58.509,77
Floresta Nacional da Restinga de Cabedelo	746	R\$ 121.241,16	R\$ 432.541,9	R\$ 114.525,32	R\$ 163.205,73	4	R\$ 59.684,42
Refúgio de Vida Silvestre do Rio dos Frades	727	R\$ 103.113,98	R\$ 283.879,88	R\$ 76.040,12	R\$ 113.283,31	3	R\$ 56.339,87
Estação Ecológica da Serra das Araras	693	R\$ 92.310,91	R\$ 251.977,72	R\$ 68.802,51	R\$ 97.103,36	3	R\$ 54.041,40
Reserva Biológica de Saltinho	649	R\$ 73.459,34	R\$ 178.396,3	R\$ 47.457,92	R\$ 66.156,97	2	R\$ 48.894,86
Reserva de Desenvolvimento Sustentável Nascentes Geraizeiras	600	R\$ 67.913,1	R\$ 164.927,24	R\$ 43.874,81	R\$ 61.162,07	2	R\$ 45.203,26
Parque Nacional de Boa Nova	520	R\$ 58.858,02	R\$ 142.936,94	R\$ 38.024,84	R\$ 53.007,12	2	R\$ 39.176,16
Parque Nacional do Pau Brasil	502	R\$ 71.201,12	R\$ 196.021,6	R\$ 52.506,39	R\$ 78.223,14	2	R\$ 38.903,18
Área de Relevante Interesse Ecológico Floresta da Cicuta	481	R\$ 68.222,59	R\$ 187.821,49	R\$ 50.309,9	R\$ 74.950,85	2	R\$ 37.275,76
Refúgio de Vida Silvestre de Boa Nova	480	R\$ 54.330,48	R\$ 131.941,79	R\$ 35.099,85	R\$ 48.929,65	2	R\$ 36.162,61
Floresta Nacional de Rio Preto	441	R\$ 49.916,1	R\$ 121.221,52	R\$ 32.247,99	R\$ 44.954,12	1	R\$ 33.224,40
Parque Nacional Viruã	410	R\$ 46.407,28	R\$ 112.700,28	R\$ 29.981,12	R\$ 41.794,08	1	R\$ 30.888,90
Floresta Nacional de Piraí do Sul	370	R\$ 52.478,92	R\$ 144.478,07	R\$ 38.699,93	R\$ 57.654,5	1	R\$ 28.673,66
Reserva Biológica do Córrego do Veado	370	R\$ 41.879,74	R\$ 101.705,13	R\$ 27.056,13	R\$ 37.716,61	1	R\$ 27.875,35
Parque Nacional das Sempre-Vivas	367	R\$ 52.053,41	R\$ 143.306,62	R\$ 38.386,14	R\$ 57.187,0	1	R\$ 28.441,17
Parque Nacional do Catimbau	363	R\$ 48.353,33	R\$ 131.988,33	R\$ 36.039,41	R\$ 50.863,66	1	R\$ 28.307,40
Parque Nacional do Descobrimento	359	R\$ 40.634,67	R\$ 98.681,47	R\$ 26.251,76	R\$ 36.595,3	1	R\$ 27.046,62



Tabela 5. Impactos Econômicos do Turismo por Unidade de Conservação

Nome	Nº de Visitantes não locais	Total de Gastos do Visitantes não locais	Impactos dos Gastos dos Visitantes não locais				
			Total de Vendas	Total de Remuneração	Total Valor Agregado	Total Emprego	Total Impostos
Estação Ecológica de Aracuri-Esmeralda	339	R\$ 31.148,67	R\$ 68.238,01	R\$ 17.086,19	R\$ 24.321,5	1	R\$ 24.472,18
Estação Ecológica de Pirapitinga	337	R\$ 30.964,9	R\$ 67.835,43	R\$ 16.985,38	R\$ 24.178,01	1	R\$ 24.327,81
Área de Proteção Ambiental de Guapimirim	331	R\$ 53.794,67	R\$ 191.918,72	R\$ 50.814,85	R\$ 72.414,34	2	R\$ 26.481,96
Reserva Biológica de Poço das Antas	321	R\$ 36.333,51	R\$ 88.236,07	R\$ 23.473,02	R\$ 32.721,71	1	R\$ 24.183,75
Área de Proteção Ambiental Meandros do Araguaia	300	R\$ 39.961,43	R\$ 109.081,27	R\$ 29.784,64	R\$ 42.036,09	1	R\$ 23.394,54
Parque Nacional da Serra da Bodoquena	255	R\$ 33.967,22	R\$ 92.719,08	R\$ 25.316,94	R\$ 35.730,67	1	R\$ 19.885,36
Reserva Biológica das Perobas	238	R\$ 33.756,71	R\$ 92.934,54	R\$ 24.893,47	R\$ 37.085,87	1	R\$ 18.444,14
Área de Relevante Interesse Ecológico Projeto Dinâmica Biológica de Fragmentos Florestais	208	R\$ 33.315,53	R\$ 115.981,85	R\$ 30.636,49	R\$ 43.152,77	1	R\$ 16.812,46
Parque Nacional Grande Sertão Veredas	203	R\$ 27.040,57	R\$ 73.811,66	R\$ 20.154,27	R\$ 28.444,42	1	R\$ 15.830,31
Floresta Nacional de Mário Xavier	200	R\$ 26.640,95	R\$ 72.720,84	R\$ 19.856,42	R\$ 28.024,06	1	R\$ 15.596,36
Reserva Biológica da Mata Escura	184	R\$ 26.097,62	R\$ 71.848,55	R\$ 19.245,37	R\$ 28.671,43	1	R\$ 14.259,33
Reserva Biológica do Tinguá	175	R\$ 28.441,29	R\$ 101.467,6	R\$ 26.865,86	R\$ 38.285,53	1	R\$ 14.001,04
Parque Nacional das Araucárias	152	R\$ 21.558,91	R\$ 59.353,15	R\$ 15.898,35	R\$ 23.685,09	1	R\$ 11.779,45
Estação Ecológica Serra Geral do Tocantins	113	R\$ 12.790,3	R\$ 31.061,3	R\$ 8.263,09	R\$ 11.518,86	0	R\$ 8.513,28
Reserva Biológica Guaribas	112	R\$ 15.885,51	R\$ 43.733,9	R\$ 11.714,57	R\$ 17.452,17	0	R\$ 8.679,59
Reserva Extrativista Marinha Pirajubaé	94	R\$ 10.637,62	R\$ 29.286,09	R\$ 7.844,58	R\$ 11.686,72	0	R\$ 5.812,23
Floresta Nacional de Amapá	93	R\$ 12.388,04	R\$ 33.815,19	R\$ 9.233,24	R\$ 13.031,19	0	R\$ 7.252,31
Floresta Nacional do Jamari	75	R\$ 10.639,72	R\$ 25.838,6	R\$ 6.873,72	R\$ 9.582,06	0	R\$ 7.081,84
Estação Ecológica do Seridó	69	R\$ 6.339,99	R\$ 13.889,15	R\$ 3.477,72	R\$ 4.950,39	0	R\$ 4.981,06

Tabela 5. Impactos Econômicos do Turismo por Unidade de Conservação

Nome	Nº de Visitantes não locais	Total de Gastos do Visitantes não locais	Impactos dos Gastos dos Visitantes não locais				
			Total de Vendas	Total de Remuneração	Total Valor Agregado	Total Emprego	Total Impostos
Estação Ecológica de Mata Preta	68	R\$ 9.057,92	R\$ 24.725,09	R\$ 6.751,18	R\$ 9.528,18	0	R\$ 5.302,76
Reserva Biológica do Córrego Grande	65	R\$ 7.357,25	R\$ 17.867,12	R\$ 4.753,1	R\$ 6.625,89	0	R\$ 4.897,02
Parque Nacional dos Campos Amazônicos	60	R\$ 7.992,29	R\$ 21.816,25	R\$ 5.956,93	R\$ 8.407,22	0	R\$ 4.678,91
Reserva Biológica Augusto Ruschi	50	R\$ 5.659,42	R\$ 13.743,94	R\$ 3.656,23	R\$ 5.096,84	0	R\$ 3.766,94
Reserva Biológica de Santa Isabel	39	R\$ 4.414,35	R\$ 10.720,27	R\$ 2.851,86	R\$ 3.975,53	0	R\$ 2.938,21
Refúgio de Vida Silvestre do Arquipélago de Alcatrazes	38	R\$ 5.389,73	R\$ 14.838,29	R\$ 3.974,59	R\$ 5.921,27	0	R\$ 2.944,86
Estação Ecológica Mico Leão Preto	37	R\$ 4.928,58	R\$ 13.453,36	R\$ 3.673,44	R\$ 5.184,45	0	R\$ 2.885,33
Monumento Natural das Ilhas Cagarras	35	R\$ 5.688,26	R\$ 20.293,52	R\$ 5.373,17	R\$ 7.657,11	0	R\$ 2.800,21
Parque Nacional Mapinguari	32	R\$ 5.200,69	R\$ 18.554,08	R\$ 4.912,61	R\$ 7.000,78	0	R\$ 2.560,19
Reserva Biológica do Jaru	30	R\$ 4.255,05	R\$ 11.714,44	R\$ 3.137,83	R\$ 4.674,69	0	R\$ 2.324,89
Refúgio de Vida Silvestre dos Campos de Palmas	24	R\$ 3.196,91	R\$ 8.726,5	R\$ 2.382,77	R\$ 3.362,89	0	R\$ 1.871,56
Reserva Extrativista Rio Ouro Preto	12	R\$ 1.598,46	R\$ 4.363,25	R\$ 1.191,39	R\$ 1.681,44	0	R\$ 935,78
Parque Nacional do Juruena	6	R\$ 679,13	R\$ 1.649,27	R\$ 438,75	R\$ 611,62	0	R\$ 452,03

Tabela 6. Impactos Econômicos do Turismo por Estado						
Estado	Total de Gastos do Visitantes não locais	Impactos dos Gastos dos Visitantes não locais				
		Total de Vendas	Total de Remuneração	Total Valor Agregado	Total Emprego	Total Impostos
AC	R\$ 3.061.410,60	R\$ 10.628.646,26	R\$ 2.803.847,86	R\$ 3.954.303,25	100	R\$ 1.541.943,26
AL	R\$ 117.142.216,58	R\$ 416.770.102,75	R\$ 110.247.896,08	R\$ 157.372.748,26	3.702	R\$ 57.607.162,56
AM	R\$ 808.490,16	R\$ 2.806.926,92	R\$ 740.470,22	R\$ 1.044.294,82	26	R\$ 407.212,92
AP	R\$ 16.225,63	R\$ 56.332,37	R\$ 14.860,54	R\$ 20.958,01	1	R\$ 8.172,38
BA	R\$ 7.745.280,08	R\$ 26.908.967,42	R\$ 7.099.179,83	R\$ 10.015.590,68	252	R\$ 3.898.470,34
CE	R\$ 206.243.581,16	R\$ 716.133.606,69	R\$ 188.919.628,92	R\$ 266.453.514,06	6.721	R\$ 103.865.818,39
DF	R\$ 48.329.841,67	R\$ 171.953.876,46	R\$ 45.486.992,40	R\$ 64.931.128,85	1.527	R\$ 23.766.483,37
ES	R\$ 3.656.890,24	R\$ 12.739.760,36	R\$ 3.362.079,14	R\$ 4.749.780,66	119	R\$ 1.835.819,50
GO	R\$ 14.637.493,33	R\$ 50.847.434,69	R\$ 13.414.473,17	R\$ 18.924.004,09	477	R\$ 7.368.495,00
MA	R\$ 22.098.614,57	R\$ 76.722.265,44	R\$ 20.239.412,89	R\$ 28.543.908,21	720	R\$ 11.130.427,83
MG	R\$ 56.570.067,14	R\$ 196.409.144,07	R\$ 51.813.189,07	R\$ 73.074.397,13	1.844	R\$ 28.491.527,09
MS	R\$ 44.489,64	R\$ 154.459,72	R\$ 40.746,64	R\$ 57.465,51	1	R\$ 22.408,13
MT	R\$ 32.029.896,27	R\$ 113.949.417,2	R\$ 30.142.752,76	R\$ 43.025.834,74	1.012	R\$ 15.752.342,60
PA	R\$ 81.520.721,75	R\$ 283.024.731,39	R\$ 74.662.216,54	R\$ 105.297.098,65	2.657	R\$ 41.059.610,63
PB	R\$ 152.423,08	R\$ 542.309,65	R\$ 143.457,28	R\$ 204.780,37	5	R\$ 74.954,95
PE	R\$ 239.362.458,41	R\$ 835.572.221,25	R\$ 220.561.909,58	R\$ 311.914.453,09	7.749	R\$ 119.930.251,10
PI	R\$ 22.872.908,76	R\$ 79.410.470,38	R\$ 20.948.564,14	R\$ 29.544.033,46	745	R\$ 11.520.417,24
PR	R\$ 360.272.112,1	R\$ 1.280.926.345	R\$ 338.817.405,68	R\$ 483.487.136,21	11.395	R\$ 177.289.662,32
RJ	R\$ 691.008.816,42	R\$ 2.440.983.232,21	R\$ 642.893.694,95	R\$ 915.661.544,76	21.818	R\$ 341.563.348,26
RN	R\$ 282.598,47	R\$ 992.678,68	R\$ 262.217,63	R\$ 371.974,24	9	R\$ 140.738,51
RO	R\$ 29.507,99	R\$ 103.394,66	R\$ 27.304,20	R\$ 38.685,27	1	R\$ 14.731,08
RR	R\$ 1.142.424,15	R\$ 3.966.283,45	R\$ 1.046.309,67	R\$ 1.475.624,19	37	R\$ 575.405,74
RS	R\$ 40.658.296,42	R\$ 141.158.016,92	R\$ 37.237.630,69	R\$ 52.516.716,69	1.325	R\$ 20.478.398,42
SC	R\$ 45.749.713,23	R\$ 158.871.669,14	R\$ 41.911.631,29	R\$ 59.115.495,59	1.491	R\$ 23.037.648,84
SE	R\$ 556.806,47	R\$ 1.980.488,85	R\$ 523.881,88	R\$ 747.716,6	18	R\$ 273.893,92
SP	R\$ 137.082.147,28	R\$ 486.770.048,32	R\$ 128.737.219,52	R\$ 183.593.259,07	4.343	R\$ 67.543.471,82

Tabela 7. Impactos Econômicos do Turismo por Bioma						
Bioma	Total de Gastos do Visitantes não locais	Impactos dos Gastos dos Visitantes não locais				
		Total de Vendas	Total de Remuneração	Total Valor Agregado	Total Emprego	Total Impostos
Amazônia	R\$ 100.975.560,87	R\$ 424.993.786,08	R\$ 109.770.080,48	R\$ 155.235.853,7	3.695	R\$ 45.084.631,30
Caatinga	R\$ 165.929.602,44	R\$ 717.196.728,81	R\$ 187.304.137,98	R\$ 262.317.183,57	6.080	R\$ 74.559.945,46
Cerrado	R\$ 171.580.803,41	R\$ 734.997.936,7	R\$ 191.246.278,42	R\$ 268.708.238,25	6.284	R\$ 76.932.450,65
Marinho-Costeiro	R\$ 560.214.292,94	R\$ 2.366.289.572,07	R\$ 612.102.378,51	R\$ 864.481.825,2	20.503	R\$ 250.342.327,98
Mata Atlântica	R\$ 1.437.449.101,38	R\$ 6.206.906.130,72	R\$ 1.616.553.701,18	R\$ 2.263.938.905,24	52.654	R\$ 645.222.031,66
Pampas	R\$ 447.060,06	R\$ 1.881.613,35	R\$ 485.994,13	R\$ 687.289,56	16	R\$ 199.607,89

Tabela 8. Impactos Econômicos do Turismo por Categoria de UC						
Categoria	Total de Gastos do Visitantes não locais	Impactos dos Gastos dos Visitantes não locais				
		Total de Vendas	Total de Remuneração	Total Valor Agregado	Total Emprego	Total Impostos
APA	R\$ 225.499.093,3	R\$ 957.570.164,97	R\$ 248.255.557,2	R\$ 349.925.317,49	8.255	R\$ 100.896.571,00
ARIE	R\$ 1.754.728,92	R\$ 7.627.658,09	R\$ 1.996.659,66	R\$ 2.790.623,54	64	R\$ 789.569,93
ESEC	R\$ 568.742,35	R\$ 2.426.566,09	R\$ 630.342,62	R\$ 886.951,6	21	R\$ 254.764,09
FLONA	R\$ 77.147.110,18	R\$ 326.606.341,4	R\$ 84.566.526,1	R\$ 119.333.598,45	2.824	R\$ 34.493.394,24
MONA	R\$ 131.673.829,87	R\$ 572.824.092,43	R\$ 149.993.374,01	R\$ 209.579.135,41	4.826	R\$ 59.260.174,77
PARNA	R\$ 1.704.165.021,88	R\$ 7.307.482.963,02	R\$ 1.898.407.332,57	R\$ 2.665.533.887,25	62.404	R\$ 763.754.164,52
RDS	R\$ 122.036,41	R\$ 513.634,22	R\$ 132.664,46	R\$ 187.613,17	4	R\$ 54.488,05
REBIO	R\$ 4.201.650,09	R\$ 17.742.846,91	R\$ 4.589.157,13	R\$ 6.481.950,29	154	R\$ 1.877.473,15
RESEX	R\$ 289.949.740,06	R\$ 1.253.075.679,19	R\$ 327.236.635,89	R\$ 458.313.639,79	10.624	R\$ 130.283.655,31
REVIS	R\$ 242.980,15	R\$ 1.043.231,7	R\$ 271.705,02	R\$ 381.439,02	9	R\$ 109.006,07
RVS	R\$ 1.271.487,89	R\$ 5.352.589,71	R\$ 1.382.616,04	R\$ 1.955.139,51	47	R\$ 567.733,81

Nome	Abreviação
Área de Proteção Ambiental	APA
Área de Relevante Interesse Ecológico	ARIE
Estação Ecológica	EE
Floresta Nacional	FN
Monumento Natural	MN
Parque Nacional	PN
Refúgio de Vida Silvestre	RVS
Reserva Biológica	RB
Reserva de Desenvolvimento Sustentável	RDS
Reserva Extrativista	RESEX



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL